

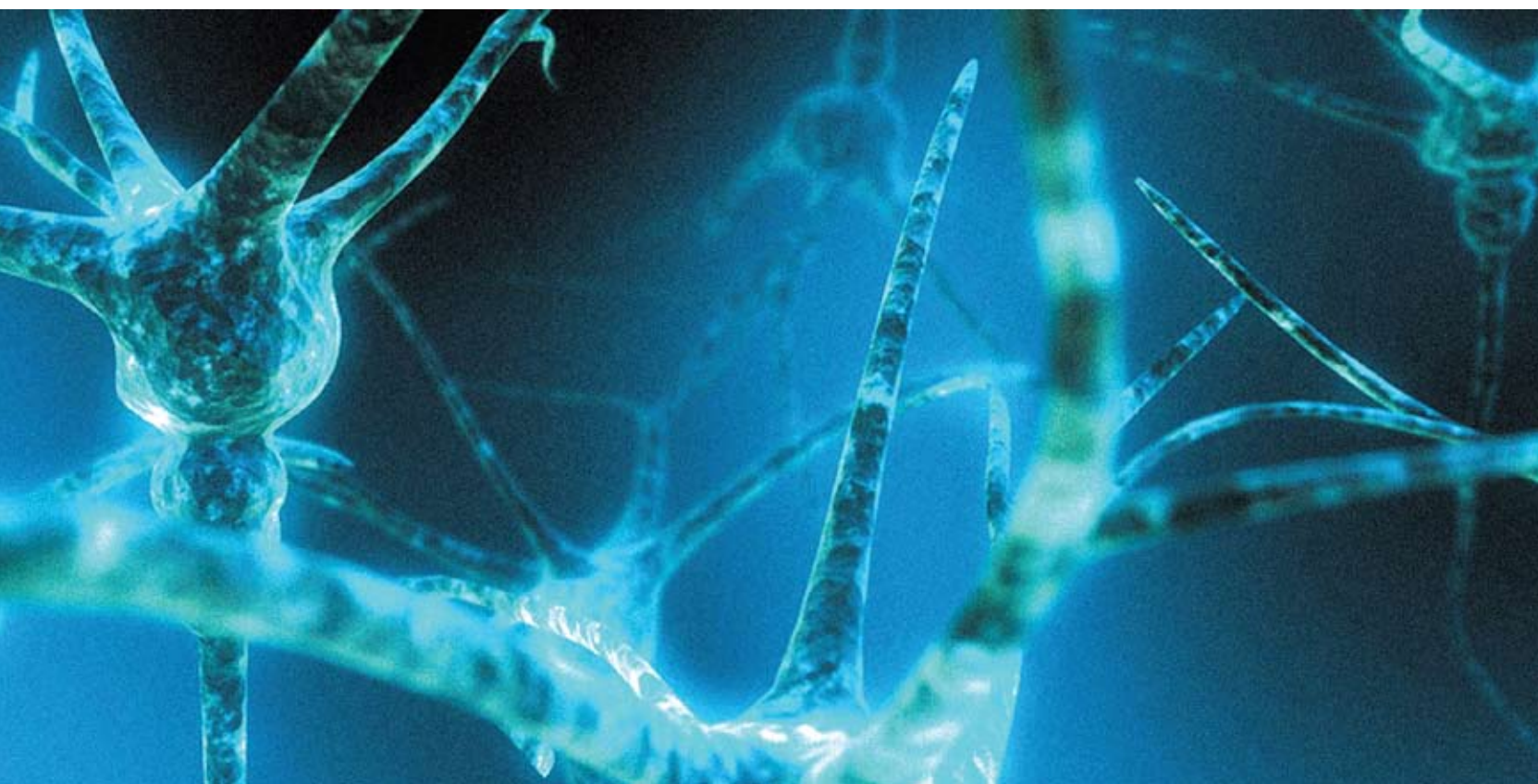


UFMG

# Boletim

Nº 1.708 - Ano 36 - 30.8.2010

## O **CÉREBRO** sob todos os ângulos



Acervo do programa de pós-graduação em Neurociências

Múltiplas abordagens do cérebro e do sistema nervoso, a partir de instrumentos das ciências exatas, humanas, biológicas, das engenharias e artes, integram a grande área das neurociências, que esta semana são foco de simpósio no campus Pampulha.

Entre os temas que compõem a programação estão a anandamida, conhecida como “maconha do cérebro”; a neurogênese, ou produção de novos neurônios; agentes artificiais; e efeitos do treinamento musical sobre a capacidade cognitiva.

Páginas 4 e 5

FaE forma professores e avalia **PROJOVEM** Urbano

Página 6

Trabalho de **WEBARTE** propõe passeio pela rede

Página 8

# A **EXTENSÃO** universitária e a sociedade contemporânea

João Antonio de Paula\*

Desde que surgiu, no final do século 12, início do século 13, a universidade vem se afirmando entre as mais decisivas instituições da modernidade. Seu nascimento mesmo tem expressivo significado ao representar uma ruptura com as modalidades de escolas então subordinadas ou ao rei, ou aos bispos ou aos mosteiros. Nascidas das iniciativas de professores e de alunos, as universidades desafiaram os poderes constituídos, e esse desafio se tornou ainda mais contundente na segunda metade do século 13, no contexto do confronto entre a Faculdade de Artes e a Faculdade de Teologia, da Universidade de Paris, quanto à legitimidade da liberdade de pensamento no que se refere aos condicionamentos teológicos. Em seu livro *Raízes da modernidade* (Edições Loyola, 2002), o padre Henrique de Lima Vaz diz ser esse um dos momentos fundantes da modernidade.

Nascida de um movimento de afirmação da centralidade de alunos e professores no processo educativo, a universidade terá no século 18, pelos influxos da Revolução Francesa, um terceiro momento decisivo representado pela imposição da dimensão republicana, laica e multifuncional da instituição. Logo em seguida, com a Universidade de Berlim, em 1810, agregou-se à vida universitária outra decisiva dimensão que é a efetiva inclusão das atividades de pesquisa como essenciais à configuração da universidade contemporânea, que para se conformar inteiramente incorporou ainda uma última dimensão, a extensão universitária.

Foi em 1871, inicialmente na Universidade de Cambridge, na Inglaterra, e depois em Oxford, que surgiram as primeiras ações de extensão universitária, na forma de cursos de atualização e aperfeiçoamento para trabalhadores e outros segmentos populares. Registre-se que esses cursos não buscavam suprir carências de formação profissional senão que se voltavam para

temas históricos, literários, filosóficos e científicos de interesse geral. A experiência pioneira inglesa espalhou-se para o continente europeu e para os Estados Unidos, que, no início do século 20, adicionaram às atividades de extensão o “atendimento às demandas específicas do setor produtivo”, mediante exitoso programa de assistência técnica às atividades agrícolas.

No Brasil, as atividades de extensão estão inscritas entre os objetivos da universidade desde 1931, quando da primeira legislação específica para as instituições brasileiras.

Trata-se, nesse sentido, de reconhecer diversas dimensões e compromissos da universidade para além da produção de conhecimento e da capacitação técnica, científica e profissional, e também que são atributos da universidade a preservação e difusão do patrimônio cultural da humanidade, de seus valores éticos fundamentais, bem como é sua também indeclinável responsabilidade contribuir para o pleno desenvolvimento social com justiça, liberdade e solidariedade.

É, sobretudo, no referente a este último compromisso que se destacam as atividades de extensão universitária. No caso da UFMG, hoje, elas englobam, além de programas, projetos, cursos e eventos voltados para a avaliação e o acompanhamento de políticas públicas e para a prestação de serviços demandados pela sociedade, ações sistemáticas nos campos da produção cultural, da divulgação científica e da preservação ambiental e busca de desenvolvimento sustentável.

A UFMG, por meio de seus espaços e equipamentos, tanto no campus da Pampulha, quanto no Conservatório e no Centro Cultural, é responsável por diversificada e qualificada programação cultural. Em sua Rede de Museus e Espaços da Ciência e Cultura, reúne em Belo Horizonte, Diamantina, Montes Claros e Tiradentes acervos artísticos, históricos, bibliográficos e museológicos que

são indispensáveis para a plena realização dos seus programas de ensino e de pesquisa. Esses acervos estão abertos ao público em geral, contribuindo para o desenvolvimento tanto local, quanto regional, seja pela atração do chamado turismo cultural e ecológico, seja por seu decisivo papel na montagem de redes de instituições (bibliotecas, museus, galerias, teatros, arquivos, jardins botânicos, estações ecológicas etc.) essenciais a uma sociedade que se quer da informação e do conhecimento.

Com efeito, são as atividades chamadas de extensão que permitem a interação direta e imediata do conhecimento produzido na universidade com sua efetiva e legítima destinatária, a sociedade, à qual caberá validar, criticar, transformar o que a universidade produz, provocando modificações nas metodologias, nos currículos, nas temáticas e nos objetivos da instituição.

A extensão universitária é, enfim, um dos locus privilegiados da realização dos melhores desígnios da universidade tal como Celso Furtado (em *Cultura e desenvolvimento em época de crise*, Paz e Terra, 2004, 2ª edição) a caracterizou, e que queremos honrar:

“A Universidade é, certamente, uma das invenções mais maravilhosas surgidas em qualquer cultura. Ela cristaliza a percepção de que o conhecimento pode ser utilizado para iluminar, disciplinar e ampliar o poder, sendo, portanto, ela mesma, uma forma superior de poder capaz de tomar consciência de sua responsabilidade social. (...) Em realidade, é nessa combinação do trabalho produtor de conhecimento com o de transformação desse conhecimento em instrumento de ação posto a serviço da sociedade que se encontra o traço específico da instituição universitária.”

\*Pró-reitor de Extensão da UFMG

Esta página é reservada a manifestações da comunidade universitária, através de artigos ou cartas. Para ser publicado, o texto deverá versar sobre assunto que envolva a Universidade e a comunidade, mas de enfoque não particularizado. Deverá ter de 4.800 a 5.200 caracteres (com espaços) ou de 57 a 64 linhas de 70 toques e indicar o nome completo do autor, telefone ou correio eletrônico de contato. A publicação de rélicas ou réplicas ficará a critério da redação. São de responsabilidade exclusiva de seus autores as opiniões expressas nos textos. Na falta destes, o BOLETIM encomenda textos ou reproduz artigos que possam estimular o debate sobre a universidade e a educação brasileira.

# Concurso estimula produção audiovisual com foco na **BIODIVERSIDADE**

Zirlene Lemos\*

O ano de 2010 foi escolhido pela Assembleia Geral da ONU como Ano Internacional da Biodiversidade, com o propósito de chamar a atenção e conscientizar sobre questões relacionadas ao meio ambiente e à sustentabilidade em todo o mundo. Com inspiração na iniciativa e com o objetivo de dar visibilidade à sua produção audiovisual, a UFMG lança um concurso de vídeos. Até 30 de setembro, alunos, funcionários e professores podem inscrever trabalhos que abordem, preferencialmente, a temática da biodiversidade, mas também o universo cultural e científico de projetos, ações e pesquisas desenvolvidas na Universidade em distintas áreas do conhecimento.

Vale abusar da criatividade e usar todos os recursos disponíveis para a produção. Câmeras convencionais ou digitais, celulares, webcams e quaisquer outros dispositivos móveis, desde que os vídeos sejam no mínimo em 480 pixels (em formato flv ou mp4) e tenham duração máxima de cinco minutos. A obra pode ser produzida individualmente ou em grupo.

Estratégia para popularização do conhecimento em vários âmbitos e primeiro do gênero promovido pela Pró-reitoria de Extensão (Proex), o concurso é realizado pela Diretoria de Divulgação Científica (DDC), Coordenadoria de Políticas de Inclusão Informacional (CPIInfo), Diretoria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (DMAS) e Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade – esses setores integram o colegiado da Proex e representam esforço institucional para dar visibilidade à produção cultural e científica da Universidade em diálogo com a sociedade.

“Optamos por participar da iniciativa inserindo o tema em nosso concurso e fomos além, ampliando o escopo para encorajar os produtores locais que tenham desenvolvido vídeos em outros temas”, explica a professora Maria Aparecida Moura, da Escola de Ciência da Informação e da CPIInfo.

## UFMG Tube

O concurso está vinculado ao projeto UFMG Tube, que tem por objetivo criar um canal de postagem colaborativa de vídeos dedicados à divulgação da produção científica e cultural da comunidade da UFMG, tendo em vista a ampliação do acesso e visibilidade das ações institucionais. “O projeto busca estabelecer um canal dinâmico e direto entre sociedade civil, estudantes, pesquisadores e gestores das instituições públicas de pesquisa, cultura e divulgação científica”, afirma Maria Aparecida Moura.

A professora lembra ainda que a divulgação científica que lança mão de canais de auto-arquivamento já é uma realidade em expansão no contexto internacional. Na França, por exemplo, há o CNRS Images ([www.cnrs.fr/cnrs-images](http://www.cnrs.fr/cnrs-images)) e a ESCoM ([semioweb.msh-paris.fr/FR/default.htm](http://semioweb.msh-paris.fr/FR/default.htm)), que trabalham com imagens e discursos científicos como forma de coletar, sistematizar e difundir coleções de patrimônios científicos e culturais com o apoio das novas tecnologias audiovisuais. Outra iniciativa destacada pela professora da Ciência da Informação é o Journal of Visualized Experiments – Jove ([www.jove.com](http://www.jove.com)), de acesso livre e dedicado às pesquisas no campo das Ciências Biológicas. A publicação se apresenta na forma de videoartigo.

“No caso da UFMG, essas iniciativas são ainda dispersas e vinculadas às atividades dos pesquisadores de maneira individualizada. A proposta é estimular nova abordagem aos processos de comunicação e divulgação da produção científica e cultural, articulada ao atual contexto de inovações”, explica Maria Aparecida Moura.



## Mostra itinerante

O concurso de vídeos integra as atividades do evento UFMG Conhecimento e Cultura 2010, que neste ano acontecerá de 18 a 22 de outubro e terá como tema o Ano Internacional da Biodiversidade. A programação também inclui o seminário Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável. Os vídeos selecionados vão integrar mostra multimídia itinerante durante o evento e também serão postados no canal UFMG Tube. A divulgação dos trabalhos vencedores será no dia 22 de outubro, durante a cerimônia de encerramento, marcada por premiação e apresentações culturais e artísticas.

Os interessados em participar do concurso devem se inscrever na Diretoria de Divulgação Científica, que fica na avenida Antônio Carlos, 6.627, andar térreo do prédio da Reitoria, no campus Pampulha. O candidato deverá apresentar duas cópias do trabalho ou enviá-las pelos Correios para a DDC, junto com ficha de inscrição, nome do trabalho e dos proponentes, especificações, ficha técnica, sinopse e palavras-chave.

Outras informações em [www.ufmg.br/proex](http://www.ufmg.br/proex), pelos telefones (31) 3409-4427 e 3409-4428, e ainda pelo endereço [ddc-secretaria@proex.ufmg.br](mailto:ddc-secretaria@proex.ufmg.br).

\*Jornalista da Pró-reitoria de Extensão

# Panorama do mundo dos

*Interação cérebro-máquina e transtorno bipolar são assuntos de evento abrangente sobre Neurociências*

Ana Rita Araújo

**S**eu foco é o estudo do sistema nervoso, a partir de abordagens tão amplas que vão da célula – o neurônio, mais precisamente – ao comportamento; da ciência básica à clínica; e da arte à tecnologia. Essa definição de neurociência, sugerida pelo professor Fabrício Moreira, do Departamento de Farmacologia do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da UFMG, explica a multiplicidade de temas que compõem a programação do IV Simpósio de Neurociências, que se realiza esta semana no campus Pampulha.

“Campo de pesquisa que tem interesse no estudo de aspectos comportamentais, a neurociência parte da premissa de que o comportamento tem base biológica. E para estudá-la utilizamos diferentes tipos de instrumentos – das áreas de exatas, biologia, humanas e artes”, completa a professora Ângela Maria Ribeiro, coordenadora do simpósio que reunirá pesquisadores da UFMG, de outras instituições brasileiras e do exterior.

Com o tema central *Neurociências – desafios sem fronteiras*, o evento abordará, em cinco mesas-redondas, questões como interfaces cérebro-computador, avanços das neurociências e desafios da educação, as várias dimensões do transtorno bipolar, possíveis efeitos ansiolíticos e antidepressivos dos canabinoides, e ambiente enriquecido e reserva cognitiva. Três palestras, onze cursos e apresentações artísticas completam a programação.

O encontro também reflete a rica troca de experiências que marca o cotidiano dos grupos de pesquisa da UFMG envolvidos com a neurociência, em mais de dez departamentos, de sete unidades acadêmicas – faculdades de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich), Medicina e Educação (FaE); escolas de Engenharia e de Música; institutos de Ciências Biológicas (ICB) e de Ciências Exatas (Icex).

“Todas essas áreas dão contribuições para o entendimento de como funciona o cérebro, ou melhor, o tripé composto pelos sistemas nervoso central, imunológico e endócrino”, diz Ângela Ribeiro. Assim, além das subdivisões da biologia – como fisiologia, morfologia, bioquímica e farmacologia –, a neurociência utiliza, por exemplo, recursos da Medicina, como neurologia, psiquiatria, fisioterapia e fonoaudiologia; das engenharias Elétrica e Eletrônica, com

análises e processamento de sinais; e da Psicologia, como neuropsicologia, psicometria e psicologia experimental. “Não significa simplesmente usar métodos de diferentes disciplinas por meio de colaborações técnicas, mas envolver professores e estudantes de diferentes áreas que se organizam em equipes para responder questões e testar hipóteses”, reforça.

Ângela Ribeiro comenta que a criação do programa de pós-graduação em Neurociências, em 2006, formalizou e estimulou na UFMG permanente integração entre diversas subáreas do conhecimento. Também gerou um anseio, entre estudantes e professores, de criar e consolidar na Universidade um sistema não vinculado a unidades acadêmicas, e que possa, segundo a pesquisadora, “acolher docentes de qualquer uma delas, facilitando o desenvolvimento e a gestão de atividades relacionadas à formação de recursos humanos e à produção do conhecimento em caráter inter e transdisciplinar.”

## Mesas e temas

Cada uma das cinco mesas-redondas segue modelo adotado pelo evento desde a sua primeira edição, em 2007, e reúne pesquisadores da UFMG, um convidado externo – com o intuito de estabelecer diálogo com outras instituições – e um aluno do programa de pós-graduação. Cursos pré-simpósio serão realizados a partir de segunda-feira, 30 de agosto. A abertura oficial do evento acontece na quinta-feira, 2, às 18h, no auditório da Reitoria, seguida de palestra do geneticista Sérgio Danilo Pena. A programação também inclui palestras de Norberto Garcia Cairasco,



Ângela Ribeiro: encontro reflete troca de experiências

professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, e de Rafael Laboissière, do Institut National de la Santé et de la Recherche Médicale (Paris).

A primeira mesa-redonda, que enfocará avanços das neurociências e os desafios da educação, prevê apresentação de projetos como o Neuroeduca, coordenado pela professora Leonor Bezerra Guerra, do ICB, que capacita docentes da rede pública nos fundamentos biológicos do processo ensino-aprendizagem.

A segunda discutirá o tema *Neurociências e agentes artificiais*, com apresentação de conceitos e projetos experimentais de

## Pesquisas visam unificar tratamento de **TRANSTORNO BIPOLAR**

**S**índrome psiquiátrica de elevada prevalência e associada a altas taxas de recorrência, o Transtorno Bipolar (TB) caracteriza-se pela alternância de episódios de mania, depressão e mistos. “A fisiopatologia do TB ainda é pouco compreendida, mas diversas evidências apontam para uma interação complexa entre suscetibilidade genética, fatores estressores ambientais e alterações nos mecanismos de regulação intracelular”, explica Izabela Barbosa, doutoranda do programa de pós-graduação em Neurociências, que discutirá o assunto em mesa-redonda na tarde de quinta-feira. Sob orientação do professor Lúcio Antônio Teixeira Júnior, da Faculdade de Medicina, a pesquisadora desenvolve estudo sobre fatores neurotróficos, família de proteínas essenciais à sobrevivência, à diferenciação e ao desenvolvimento neuronal.

controle de máquinas através do pensamento e modelos artificiais que procuram mimetizar aspectos do comportamento humano ou de funções cognitivas. A mesa seguinte abordará o transtorno bipolar, fenômeno de interesse da psiquiatria e de alta prevalência na população. O tema será abordado com base em elementos dos campos da neuroimagem, da neuropsicologia e da genética.

A quarta mesa-redonda será voltada para aspectos de ciência básica, estudos de laboratório e abordagem clínica do uso da espécie vegetal *Cannabis sativa*, com perspectivas de desenvolvimento de medicamentos. Também será discutida a anandamida, conhecida como “maconha do cérebro”, substância endógena que pode ter efeitos analgésicos, ansiolíticos e antidepressivos, semelhantes aos do THC, componente da *Cannabis sativa*.

A última mesa do evento abordará a produção de novos neurônios, fenômeno relevante no tratamento de doenças que envolvem neurodegeneração, com perdas cognitivas. “Artigos mostram que há células-tronco que dão origem a novos neurônios, em duas principais regiões do cérebro que têm um papel na cognição”, comenta Ângela Ribeiro. Ela lembra que tais descobertas derrubaram o “dogma” da neurobiologia segundo o qual a neurogênese ou nascimento de novos neurônios não era possível.

## TREINAMENTO MUSICAL pode melhorar atenção e memória

Por meio da aplicação de testes neuropsicológicos em músicos e não músicos adultos, a doutoranda em Neurociências Ana Carolina Oliveira e Rodrigues pretende comparar as capacidades de atenção e memória visual. Sua intenção é investigar possíveis efeitos do treinamento musical prolongado sobre tais capacidades cognitivas. “O estudo envolve a participação de dois grupos de voluntários – músicos, instrumentistas da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, e não músicos – equiparados em relação a gênero, idade e tempo de escolaridade”, explica a pesquisadora, que é orientada pelo professor Maurício Loureiro, da Escola de Música.

Com base em evidências de que a prática musical tem influência sobre características estruturais e funcionais do cérebro e sobre capacidades cognitivas, ela defende que “tais investigações podem contribuir para maior conhecimento a respeito da influência da música no cérebro humano e, também, para ressaltar a existência de benefícios do treinamento musical no desenvolvimento cognitivo”.

## Interação cérebro-máquina é recurso para teste de **REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA**



Carlos Júlio Tierra-Criollo orienta pesquisa da fisioterapeuta Clarissa Cardoso

Pacientes com lesões neurológicas que sofrem de incapacidade motora, podem se beneficiar com nova técnica de reabilitação baseada na interface cérebro-máquina (ICM). A proposta é tema de pesquisa de aluna do programa de pós-graduação em Neurociências, Clarissa Cardoso dos Santos Couto Paz, que desenvolve tese de doutorado junto ao Núcleo de Estudos em Pesquisa e Engenharia Biomédica da UFMG, sob orientação do professor Carlos Julio Tierra-Criollo, do Departamento de Engenharia Elétrica da Escola de Engenharia.

O estudo, que será abordado em mesa-redonda nesta sexta-feira, durante o IV Simpósio de Neurociências, propõe avaliar a influência da ICM baseada em imaginação do movimento sobre a recuperação funcional de pacientes com acidente vascular cerebral que tenha comprometido o movimento de um lado do corpo.

“Em termos gerais, ICM é um sistema por meio do qual uma pessoa ou animal envia informações do cérebro para um computador (sistema microprocessado), no qual essa informação é processada e, posteriormente, disponibilizada para controle de um dispositivo externo”, explica Carlos Julio Tierra-Criollo, ao destacar a “surpreendente plasticidade cortical do cérebro”, que possibilita a adaptação às ICMs quando se trata de órteses e próteses.

Segundo Clarissa Cardoso, tais indivíduos apresentam dificuldade em executar movimentos devido à lesão neurológica. “Devido à plasticidade do cérebro é possível, por meio da ICM baseada em imaginação motora, reorganizar as áreas corticais comprometidas após a lesão, o que pode melhorar a funcionalidade dos membros comprometidos.”

# Aposta nas POSSIBILIDADES

Faculdade de Educação tem papel de coordenação na formação de educadores e na avaliação de programa destinado a jovens adultos

Itamar Rigueira Jr.

Jovens entre 18 e 29 anos de idade alfabetizados mas com poucas chances de terminar o ensino fundamental em escolas regulares são atendidos pelo ProJovem Urbano, programa do governo federal que promove a reinserção desse público nos mundos da escola e do trabalho. A formação dos educadores em três cidades mineiras está a cargo de professores e pós-graduandos da Faculdade de Educação (FaE) da UFMG, que está envolvida também no processo de avaliação do programa em seis estados. A participação valeu à Universidade o prêmio Mérito ProJovem Urbano, concedido este mês.

Os alunos, que ocupam escolas das redes municipais no horário noturno, recebem, além das aulas durante 18 meses, bolsa mensal de R\$ 100. O público-alvo determina o conteúdo do projeto pedagógico e do material didático. “O curso é dividido em unidades formativas que relacionam juventude a temas como cidade, cidadania e novas tecnologias”, explica o professor Júlio Emílio Diniz Pereira, da FaE, coordenador do programa de formação de educadores do ProJovem em Belo Horizonte, Contagem e Santa Luzia.

Um dos aspectos inovadores do ProJovem, segundo ele, é a articulação entre três eixos: educação básica, que inclui disciplinas como matemática, português, ciências humanas e da natureza; qualificação profissional, com objetivos definidos pela vocação econômica e pela demanda de mercado de cada um dos municípios; e participação cidadã, que estimula o envolvimento dos jovens na vida comunitária.

A equipe de Júlio Diniz – formada por pós-graduandos – atende cerca de 250 professores. “Apresentamos o programa, abordando as contradições e limitações, mas com foco principalmente nas possibilidades do trabalho”, enfatiza o coordenador. “Além disso, mostramos qual é o nosso público e por que esse trabalho deve ser diferente do que se faz na escola regular. E explicamos a dimensão interdisciplinar do curso, que gira em torno dos eixos que se somam à educação básica.”

Depois de iniciado o trabalho nas escolas, os educadores continuam se reunindo na FaE para o planejamento coletivo de cada uma das unidades formativas, além de reflexões

teóricas e debate dos problemas que aparecem na prática. “Além disso, reuniões com os gestores municipais têm sido fundamentais para o acompanhamento do trabalho”, ressalta Júlio Diniz. O convênio para formação de educadores do ProJovem é vinculado ao Núcleo de Educação de Jovens e Adultos da FaE (Neja) e mediado pela Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep).

## Avaliação

Ao lado de outras nove universidades, a FaE participa também do sistema de monitoramento e avaliação do ProJovem Urbano, realizando coleta de dados em seis estados (Espírito Santo, Goiás, Tocantins, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, além de Minas Gerais). O trabalho inclui acompanhar a implementação do programa por parte das coordenações municipais e estaduais e avaliar os resultados da iniciativa. A UFMG tem sob sua responsabilidade um banco de dados on-line que fica acessível para os gestores locais e nacionais em todo o Brasil.

Os resultados da avaliação do programa em 2009 serão publicados em breve. “No entanto, já temos informações de que houve ganho de proficiência entre os jovens que participaram do ProJovem no ano passado. Os índices de permanência são mais altos entre mulheres e alunos acima dos 24 anos de idade”, antecipa a professora Marisa Ribeiro Teixeira Duarte, que coordena a participação da FaE na avaliação do ProJovem.

Quanto ao monitoramento da implementação do programa, operacionalizado sob a liderança da UFMG e da Universidade Federal da Bahia, tem se constatado, segundo Marisa Duarte, que a maior parte dos municípios atende à expectativa – e muitos a superam –, mas em alguns deles a situação ainda é precária. A equipe da FaE envolvida com o ProJovem conta com mais três professores pesquisadores, alunos de graduação, que fazem coleta de dados, e ex-alunos da UFMG e de universidades parceiras, que fazem a observação *in loco*.

## Cultura e tecnologia

A participação da FaE no ProJovem é vista pela professora Samira Zaidan, diretora da unidade, também pelo ângulo do aprendizado dos pesquisadores. “Além de colocarmos nossa história e nossa experiência a serviço da compreensão de um programa de tal importância, temos a oportunidade de aprender mais sobre como impedir que se reproduzam situações como a que levou à necessidade dessa iniciativa”, explica Samira, que destaca ainda a preocupação do programa com aspectos – como tecnologia e cultura – que vão além do currículo regular.

Alunos do ProJovem praticam em aula de qualificação profissional



Arquivo do ProJovem Urbano

## 'IMBECILLITAS'

*Imbecillitas – As bem-aventuranças da inferioridade nas sociedades de Antigo Regime*, livro do historiador e jurista português António Manuel Hespanha, será lançado nesta quinta-feira, 2 de setembro, em Belo Horizonte. A obra, de 296 páginas, que traz as reflexões de Hespanha sobre o processo de formação das sociedades modernas, integra a Coleção Olhares, de iniciativa do programa de pós-graduação do curso de História (PPGH) da UFMG e da Annablume Editora. O livro resulta de curso realizado na Universidade pelo autor, em 2008, proposto pelo PPGH ao programa Escola de Altos Estudos da Capes. António Manuel Hespanha é referência em debates sobre história institucional e política de países ibéricos, em especial Portugal, no período conhecido como Antigo Regime, e já publicou diversas obras abordando a história do direito. O lançamento ocorre das 19h às 22h, na Quixote Livraria e Café, rua Fernandes Tourinho, 274. Telefone: (31) 3227-3077.

## ARTE em Montes Claros

Usuários das linhas de transporte coletivo Circular A e B de Montes Claros poderão, a partir deste mês, aproveitar o tempo de viagem para conhecer peças de literatura e artes plásticas, a exemplo do que já ocorre em Belo Horizonte, graças ao projeto Leitura para Todos, da Faculdade de Letras da UFMG. Denominado Caminhos da Leitura, o programa de Montes Claros é desenvolvido pelas Faculdades Integradas do Norte de Minas, Funorte, em parceria com a UFMG e a MCTrans. A iniciativa consiste na afixação de cartões nos bancos dos ônibus contendo trechos de textos de escritores consagrados da literatura brasileira e imagens de obras de artistas plásticos regionais. O objetivo é ampliar o acesso a acervos culturais e despertar entre o público o desejo de produzir arte.

## Presença AFRICANA

Será em 27 e 28 de setembro, no auditório Sônia Viegas, na Fafich, o Seminário Internacional sobre a Presença Africana no Mundo Moderno. O evento tem como tema *Os angolas no Brasil, o Brasil em Angola – África, Europa e América e a construção do mundo moderno*. As inscrições serão aceitas a partir do primeiro dia do seminário. Questões como circuitos de prática e redes de identidades no Atlântico Negro; africanos e europeus na construção do mundo moderno; África e América: o mundo atlântico e o comércio; trânsitos de gentes e de culturas; e pesquisas sobre o tráfico de escravos entre Angola e Brasil estão na pauta do seminário. O evento também vai abrigar, um dia após seu término, em 29 de setembro, o Encontro de Grupos de Pesquisa: a África em Rede. Pelo menos 13 pesquisadores de diversas instituições de ensino do país vão apresentar propostas de estudos sobre o tema. Saiba mais no site [www.fafich.ufmg.br/ppghis](http://www.fafich.ufmg.br/ppghis); pelo telefone (31) 3409-5068 ou pelo endereço [angolasnobrasil@gmail.com](mailto:angolasnobrasil@gmail.com).

## PALHAÇOS e a criação do mundo

*No início era o princípio*, peça teatral do grupo Hoje Tem Marmelada, é a atração do projeto Quarta Doze e Trinta desta semana. O espetáculo, dirigido por Mariana Muniz, mostra a criação do mundo sob o ponto de vista de três palhaços. De acordo com a atriz Bete Penido, que também assina o argumento da peça, a comédia roteiriza a história bíblica, recriando-a e inserindo a linguagem do palhaço. O tom de brincadeira está presente também na trilha sonora, com clássicos do cancionário brega e do pop rock dos anos 80. A apresentação na UFMG será na Praça de Serviços, campus Pampulha, às 12h30 de 1º de setembro. A entrada é aberta ao público.

## Redação ADOLESCENTE

A Pró-reitoria de Recursos Humanos (ProRH) recebe inscrições, até 5 de setembro, para o I Concurso de Redação, destinado aos trabalhadores adolescentes da UFMG. Com o tema *Adolescente: um ser em formação*, o texto deverá ser dissertativo e ter no mínimo 20 e no máximo 30 linhas, a contar do título. Os trabalhos serão redigidos no dia 15 de setembro, em endereços nos campi Pampulha e Saúde. Serão classificados os três melhores textos. O resultado será anunciado em 27 de setembro, no Centro Esportivo Universitário (CEU) da UFMG, durante a realização da VIII Festa do Dia do Trabalhador Adolescente. Para mais informações, basta acessar o regulamento do concurso no site [www.ufmg.br/prorh](http://www.ufmg.br/prorh) ou entrar em contato pelo telefone (31) 3409-4486.

## GALPÃO na Pampulha

O Grupo Galpão apresenta esta semana, no campus Pampulha, o espetáculo *Till, a saga de um herói torto*. Parte da programação artística do ciclo Sentimentos do Mundo, a peça conta história do personagem criado pela cultura popular alemã da Idade Média. Num país miserável, povoado de personagens grotescos e espertalhões, Till é abandonado em meio ao frio e à fome e descobre que terá de se tornar ainda mais esperto e enganador. Ainda de acordo com texto de divulgação do Galpão, em enredo paralelo, três cegos andarilhos buscam a redenção sonhando alcançar as torres de Jerusalém e salvar o Santo Sepulcro das mãos dos infiéis. O espetáculo será encenado nesta terça, 31 de agosto, a partir das 19h30, no gramado em frente à Reitoria. O acesso será gratuito.



# PERAMBULANDO pela rede

Em trabalho desenvolvido na Belas-Artes, designer propõe passeio por imagens e sons encontrados na web

Itamar Rigueira Jr.

O endereço é *www.perambulinks.net*. Sugestivo? O que esperar de uma visita a esse site? Melhor entrar com algum tempo disponível. A designer gráfica Luciana Rothberg propõe um passeio por imagens, sons e textos extraídos da rede e rearranjados segundo diferentes técnicas e temas. As referências vão dos quadrinhos à publicidade, passando pela TV, pelo cinema e, nas palavras dela, “por material fornecido pela arte ao longo de milênios”.

*Perambulinks* foi criado e apresentado no último semestre como trabalho final do curso de Design Gráfico da Escola de Belas-Artes. Segundo Luciana, a obra apresenta mistura de estímulos estéticos e convida a “experiências que têm a ver com redefinir fronteiras no campo da arte em conjunção com a tecnologia”.

A partir da montagem de elementos destacados de seus contextos originais, Luciana Rothberg evoca a abundância de

informações de todos os tipos que caracteriza a cultura contemporânea para perguntar como responder à absurda quantidade de opções das viagens pelo ambiente digital. “Será que essa saturação leva mesmo à banalização, ou provoca de forma positiva a nossa sensibilidade? As imagens se nivelam ou sua potência se preserva para certas pessoas, em determinados contextos?”, questiona a artista, que iniciou mestrado em Arte e Tecnologia da Imagem, também na EBA.

Composta por 40 telas, a obra propõe percurso não linear e leituras múltiplas. Cada tela fornece várias passagens através de links ocultos que precisam ser descobertos pelo internauta. Esses links levam também à circulação por outros 30 trabalhos que habitam a rede – sites de artistas e designers, e obras que utilizam vídeos e webarte.

## De volta para a rede

Quando fez um curso de webdesign paralelo à graduação na EBA, Luciana Rothberg despertou para a questão da arte digital. O interesse só aumentou com a pesquisa de iniciação científica orientada pela professora Mabe Bethônico, que incluiu, entre outras atividades, a prática de desenvolvimento de websites e a produção de texto que discutia as definições de webdesign e webarte. “Se, como webdesigner, preciso me preocupar com a legibilidade, ao lidar com a arte digital posso trabalhar com mais liberdade”, comenta Luciana, que revela a intenção de, no mestrado, aprofundar-se na direção da interatividade das experiências.

É justamente dessa liberdade que ela abusa para justapor elementos variados, que formam significados novos – e imprevisíveis –, e se apropriar do que a rede oferece para devolver a esse mesmo ambiente, numa forma de reciclagem poética.

Para aceitar o convite da artista, é preciso clicar, mas não só. As possibilidades de cada tela se revelam à medida que se faz o mouse perambular. O movimento das mãos faz aparecer e desaparecer imagens, palavras e sons, e conduz a telas e sites em que se veem ora diferentes e divertidas versões para a Mona Lisa, ora um sapato prestes a esmagar um ovo, entre tantas outras cenas. É possível ainda controlar a velocidade de explosões de cores ou destruir pedras, fazendo cair as de cima – são movimentos que não têm hora nem razão para acabar. Mas para que é mesmo que isso serve? Para contemplar, experimentar, pensar, criar junto. E se animar a procurar outras experiências estéticas na rede.



EXPEDIENTE

Reitor: Clélio Campolina Diniz – Vice-reitora: Rocksane de Carvalho Norton – Diretor de Divulgação e Comunicação Social: Marcelo Freitas – Editor: Flávio de Almeida (Reg. Prof. 5.076/MG) – Projeto e editoração gráfica: Rita da Glória Corrêa – Impressão: Imprensa Universitária – Tiragem: 8 mil exemplares Circulação semanal – Endereço: Diretoria de Divulgação e Comunicação Social, campus Pampulha, Av. Antônio Carlos, 6.627, CEP 31270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil – Telefones: (31) 3409-4184 – Fax: (31) 3409-4188 – Internet: <http://www.ufmg.br> e [boletim@cedecom.ufmg.br](mailto:boletim@cedecom.ufmg.br). É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.



# Boletim

IMPRESSO